MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA

maré viva

Director: ANTÓNIO SANTOS — SEMANÁRIO — ANO V N.º 291 — PREÇO 9$00 — 15/4/82

Direcção do Sp. de Espinho em comunicado apela à calma e serenidade

Reiterada confiança nos esforços da Câmara

«Valerá a pena arrelvar o campo da Avenida por uma época ou duas, havendo a certeza de que, mais tarde ou mais cedo, teremos um Estádio Municipal a poder servir o Clube? Ou então, na hipótese de continuar inviabilizado o projecto do Estádio, e sendo o Clube obrigado a jogar em campo relvado, poderá porventura aguentar financeiramente a situação de disputar os jogos em estádio fora da nossa cidade?

Eis duas perguntas pertinentes que a Direcção do SCE lança no comunicado que recentemente fez distribuir, e cujas respostas se fazem tardar. Para já os dirigentes do mais importante clube espinhense reiteram a sua confiança no esforço da autarquia para cumprir a promessa de um estádio a tempo e horas. É que, conforme se pode ler ainda no comunicado, **«poderá o SCE, com uma tradição de 68 anos, renunciar à permanência na 1.ª Divisão por falta de campo, quando desportivamente adquiriu tal direito?»**

Página 7

MARÉ JOVEM

— OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA: INSTITUIÇÃO MILITAR EM CAUSA?
— MARCHA CONTRA O DESEMPREGO: JOVENS ESPINHENSES ESTIVERAM LÁ
— ESPAÇO ABERTO
— DISCOS EM DESTAQUE **Página 8**

Delegação Cultural Francesa na Nascente

Nos passados dias 4, 5, 6 e 7 de Abril, deslocou-se a Espinho uma delegação francesa composta por 20 elementos ligados à actividade cultural no país dos Alpes. E foi precisamente da zona alpina que veio o maior número de representantes, mais precisamente da Alta-Sabóia, região à qual se deslocou em Setembro passado o Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente. Estes contactos, que se vão tornando prática quase regular, tiveram o seu início no CINANIMA 80, e têm-se revelado importantes como estímulo e troca de experiências culturais tendentes ao incremento e até aperfeiçoamento dos métodos de trabalho cultural de dois países diferentes mas também com alguns laços que os unem.

continua na página 5

A REVISÃO CONSTITUCIONAL E OS TRABALHADORES

DEPOIMENTO DE

KALIDÁS BARRETO

Página 4

ALIMENTAÇÃO É A PRINCIPAL CAUSA

Cerca de 30% dos espinhenses são hipertensos!

Será já lugar comum afirmar-se que a hipertensão é a doença do nosso tempo. Mas seja como fôr, o facto é que a «tensão alta» continua a constituir um problema sério, sendo os seus efeitos responsáveis por uma significativa percentagem de mortes e de graves complicações (tromboses, enfartes do miocárdio, cegueira, doenças de rins, etc).

Com o objectivo de estudar a situação no concelho de Espinho, arrancou em 1978 um grupo de trabalho que vem procedendo, desde então, ao rastreio da doença. Este grupo era dirigido por um especialista e contava com a participação de um grupo de estudantes de medicina, hoje todos eles com o curso concluido.

«Iniciámos o nosso trabalho com um inquérito piloto, com o fim de detectar os factores de risco da doença através do estudo do quadro familiar dos inquiridos. Chegámos à couclusão que, em Espinho, a hipertensão existe numa percentagem de 35 a 40%.»

«A partir daí, com o apoio do Centro de Hipertensão do Hospital Geral de Sto. António e da Delegação de Saúde de Espinho, criámos um sistema de consulta com dois postos de rastreio, um no Centro de Saúde, outro no Bairro da Marinha. Os hipertensos detectados pelo rastreio são enviados ao Hospital para consulta, e a terapeutica ali indicada é acompanhadja por nós, que efectuamos o devido controle do doente. Pensamos, a curto prazo, passar a consulta do Hospital para o Centro de Saúde, o que permitirá concerteza melhorar a qualidade do serviço».

«Tudo isto é completamente gratuito, estando a terapêutica sujeita exclusivamente às taxas dos Serviços Médico-Sociais», afirmou-nos o dr. Peralta um dos médicos que integra o grupo de trabalho.

continua na página 6

CIDADE

Três detenções

Durante a semana passada a PSP fez 3 detenções, duas por assalto e uma por condução sem a respectiva habilitação.

O primeiro caso é talvez inédito pois trata-se de um sujeito chamado Júlio Basilio Araújo Valter, 24 anos, marceneiro, residente no Porto que furtou ao revisor de um comboio da CP, a pasta com os bilhetes e ainda uma garrafa de vinho (há que alegrar o trabalho). Foi naturalmente ao JIC, só que como ele roubou a pasta ainda ninguém sabe... mistérios da CP.

O segundo caso passou-se com um já célebre destas andanças apesar da sua idade (16 anos), trata-se do «Tono A», de verdadeiro nome António José Gomes da Silva, solteiro, torneiro mecânico de profissão. Este indivíduo que foi detido após um assalto ao salão paroquial de Anta, tem agora a sua situação bastante agravada pois encontra-se de «férias» no Instituto de Reeducação de Izeda, Bragança; quis aproveitar as férias da melhor maneira mas o tiro saiu-lhe pela culatra. De notar ainda que o «Tono A» já fez dezenas de assaltos uma vez que se «iniciou» quando criança.

Por fim a PSP deteu na estrada que liga a ponte de Anta ao viaduto o António Domingos Rodrigues que tem 27 anos, é estucador e reside em S. Félix da Marinha por conduzir o veículo EG-37-10 sem a respectiva carta de condução.

Ás da motorizada

Numa das muitas corridas pela cidade no seu bólide 2-ESP-37-45 o José de Ramos Dias de Ascenção, casado, 33 anos, empregado de armazém, residente em Espinho, subiu o passeio em frente ao Teatro S. Pedro, foi de encontro aos cartazes e atropelou o peão Maria de Lurdes Pereira, 21 anos, empregada de café e residente em Espinho. Do acidente resultaram várias escoriações no «às das motas» ferimentos ligeiros no peão. Ambos foram socorridos no Hospital de Espinho.

Embate na Avenida 8

Nos cruzamentos da Avenida 8 com a 33 o triciclo do deficiente Carlos Pereira, inválido sem pernas, casado, com 63 anos, residente em S. Félix da Marinha chocou com o veículo MX-13-49 conduzido por José Luís da Costa e Silva, solteiro, comerciante, 24 anos, residente em Cortegaça. O triciclo seguia pela rua 33 acima quando levou uma pancada do lado direito. Do acidente resultaram para além de danos nos dois veículos vários ferimentos no condutor do triciclo.

Farmácias

Quinta — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sexta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Sábado — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Domingo — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Segunda — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Terça — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Quarta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

VEJA SE PERDEU...

Com pedido de publicação de «objectos achados» na via pública e outros locais recebemos da PSP de Espinho a seguinte relação:

Vários portas chaves com as mesmas e argolas de mesma forma com chaves; vários porta moedas com quantias em dinheiro e outros sem qualquer importância; importâncias em dinheiro; várias bicicletas simples, tanto de criança, como de homem e senhora; vários relógios de homem e senhora; vários guarda-chuvas; vários pares de óculos; várias bolas de diversos tipos; uma boina com uma importância; um crachá miniatura; um animal de espécie canina; uma saca de pano contendo uma importância; uma chave de parafusos e algumas peças de roupa.

Estes objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhes. Portanto leitor se perdeu algo que conste desta lista vá à PSP... Pode ser que encontre aquilo que tanta falta lhe pode estar a fazer.

cinema

Quinta-feira, 15
AVENTURA EM MARRAKECH
M/ 18 anos

Uma fita daquelas que nada mais é de que um passeio em paragens exóticas e com uns fulanos e fulanas a fazerem uns gestos e a dizerem umas coisas em frente da câmara. Um desses filmes de viagem turística, em Super 8,é capaz de ser mais interessante e fica mais em conta.

Sexta-feira, 16
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
M/ 13 anos

Um pacato cidadão francês em viagem por Barcelona é enredado na teia do crime organizado. Incómodo pelo que de perigoso poderá representar, é forçado a passar um mau bocado. Pelo que se vê, o tema é policial e o seu autor é Jacques Deray. Lino Ventura desempenha o principal protagonista, e, com o razoável elenco que o secunda, oferece-nos um trabalho global de nível meritório.

Sábado, 17
O BURACO DA AGULHA
M/ 18 anos

Donald Sutherland é o centro das atenções desta película de espionagem que se reporta aos antecedentes do grande desembarque na Normandia. Deixando de lado a acção, a história decorre num farol e depende das relações das pessoas que nele habitam. Pecando por vários defeitos e agravado com o seu mórbido desfecho, é um filme que desilude por aquilo que havia a esperar.

Domingo, 18
EXCALIBUR
M/ 13 anos

A lenda da espada do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda, que está na origem da fundação do reino de Inglaterra, é magistralmente retomada nesta última criação de John Boorman. Plena de imagens fascinantes e rodada nas belas paisagens da Irlanda, leva-nos a tomar o gosto pelas histórias que maravilham a memória dos povos, em parte esquecidas da sua importância como elemento de cultura de toda a humanidade. Necessário ver.

Terça-feira, 20
BELDADES SELVAGENS DE IBIZA
M/ 18 anos

O que atrás dissemos sobre a fita passada em Marrakech, aplica-se quase inteirinho a esta feita na ilha de Ibiza. Apenas se acrescenta o pormenor de se atirar um bocado mais para o pornográfico descarado. Mas dá tudo no mesmo.

mare viva
SEMANARIO
Director: ANTÓNIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 721621 — ESPINHO
Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número: António Santos, Luís Costa, Joaquim Fidalgo, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, Jorge Reis, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).
Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 908 — TELEF. 721016
Tiragem média: 1.500 exemplares

RIFAS DA NASCENTE

7.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 8-4-82

829 — 5.000$00 — Luís Filipe Couto Duarte Ferreira
029 — 200$00 — António Alves da Costa
129 — 200$00 — Maria da Graça Ávila
229 — 200$00 — Adelinda Ferreira Barros
329 — 200$00 — José Fangueiro Nunes
420 — 200$00 — João de Barros Carvalhas
529 — 200$00 — Amélia da Silva Lopes
629 — 200$00 — Maria Manuela Gomes
729 — 200$00 — Avelino Alves de Sá Fernandes
929 — 200$00 — José Gil

CLÍNICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
Rua 20 n.º 390
TELEF. 720452

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
SOLICITADOR
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR
O PADRINHO
Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

NOVA ERA
Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE
1.º ANDAR — LOJA J
4500 ESPINHO

PNEUS CAR
Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros
Assistência Técnica
— *Alinhamento de Direcções*
— *Vulcanização de Câmaras*
— *Equilíbrio de Rodas*
R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO
TEL 723266

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

CAN - CAN II
BOITE PIANO BAR
DISCOTECA
O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

CDS toma posições na Imprensa Regional

Decorreu no passado dia 30 de Março no Casino de Espinho, uma conferência de Imprensa, promovida pela PROLÚMEN — Cooperativa de Divulgação e Fomento Cultural, SCRL, a propósito do novo jornal regional «MAR E TERRA».

A conferência de imprensa foi presidida pelo Dr. Rui de Oliveira, dirigente nacional do CDS, ladeado pelo Director do novo hebdomanário, Dr. Valdemar Martins, Faustino Bernardes, Orlando Santos e Mário de Figueiredo, este último director do «Primeiro de Janeiro».

O jornal terá a sua sede na Vila da Feira, com delegações em Espinho e Ovar, destinando-se prioritariamente para o concelho da Feira que, segundo os promotores, é «o coração de uma vasta área plena de potencialidade carecidas de desenvolvimento». Inicialmente será publicado quinzenalmente, em período experimental, passando logo que possível a semanário. Com 20 a 26 páginas de formato tabloide e uma tiragem de 3000 exemplares as suas colunas darão aos leitores uma vasta gama de informações, pretendendo os responsáveis que se dedique prioritariamente a problemas de carácter cultural.

Os responsáveis pelo novo jornal pretendem ainda que este tenha a «função de complementariedade da Imprensa nacional, diária e não diária, a qual não consegue sensibilizar valores muito localizados e interesses genuinamente autárquicos». Numa fase mais avançada o jornal deverá cobrir noticiosamente os concelhos de S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis, transformando-se ainda, e como objectivo final, em publicação diária, segundo nos afirmou Valdemar Martins.

Sem dúvida significativo o aparecimento de mais um jornal na região, ligado neste caso a individualidades locais e nacionais do CDS, tanto mais que «Mar e Terra» pretende cobrir uma área em que o PSD tem uma base de apoio considerável, mas onde um partido «em crescimento» pretende ganhar posições.

Cerca de 30°/. dos Espinhenses são hipertensos

continuação da página 1

SAL A MAIS

«Descobertos os principais factores de risco da doença, é sobre eles que procuramos intervir», disse-nos ainda o Dr. Peralta. *«A hipertensão resulta sobretudo de erros de alimentação; assim, a proximidade de Espinho em relação ao mar terá tido influência num excessivo consumo de sal, o que constituirá aqui uma das principais causas da doença. O nosso estudo revelou também que a obesidade entra no nosso concelho, como um factor sensível em relação ao agravamento da percentagem total de hipertensos».*

Com a consciência de que o problema só poderá vir a ser resolvido com medidas eficazes de prevenção e que elas passam, sobretudo por um esclarecimento da população em relação às suas causas e efeitos, aquele grupo de trabalho pensa realizar um conjunto de colóquios sobre a hipertensão, em que os cuidados alimentares terão, necessariamente grande destaque. Foi também conseguido que a quantidade de sal do pão normal, diminuísse no nosso concelho, após diligências efectuadas junto das padarias.

E, a terminar, um conselho: porque não vai até um dos postos de rastreio medir a sua tensão? É que mais vale prevenir que remediar...

Município de Espinho

Lista definitiva dos candidatos ao concurso para provimento, por contrato a prazo, pelo período de 6 meses sucessivamente renováveis de 5 trabalhadores indiferenciados com vista ao preenchimento de 5 vagas existentes, no quadro de parques e arborização, conforme aviso publicado no Diário da República, III Série, N.º 274 de 27/11/81:

ADMITIDOS DEFINITIVAMENTE

Abel de Jesus Moreira
Alberto da Costa Chilro
Alberto da Silva Coelho
Álvaro Dias Coelho
António Augusto da Silva Ribeiro
António Esteves Faustino
António Joaquim Cunha
António Neves da Cruz
António Pereira Vieira
Arsénio da Rocha Coelho
Carlos Manuel de Amorim Baptista
David de Oliveira e Silva
Evélio Daniel Pinto de Carvalho
Fernando Manuel Oliveira Pinhal Aluai
Fernando Miranda Dias da Fonseca
Fernando Pinto Rodrigues Moleiro
Henrique Rodrigues Moleiro da Maranhôa
João Fernando Ferreira da Costa
Joaquim Fernandes Pinto
Joaquim Manuel de Jesus Cardoso
Joaquim da Silva Carreira
Joaquim da Silva Rodrigues
José Almeida Paquete
José Cardoso
José Júlio Machado Pinto
José Manuel Gomes Pardilhó
José Maria dos Santos Gonçalves da Rocha
Luís António de Jesus Pereira
Manuel Augusto Pereira Baptista
Manuel Gomes de Pinho Miguel
Manuel José Milheiro dos Santos
Miguel da Silva Alves
Quintino de Oliveira Maia Pinto

Excluído por, à data do encerramento do concurso, não satisfazer os quesitos da alínea b) do Artigo 6.º do Decreto Regulamentar 68/80 de 4/11/80:
José Manuel da Fonseca Costa

De harmonia com o n.º 4 do artigo 26.º do Decreto-Regulamentar 68/80, já citado, o júri do concurso de provimento dos lugares a preencher, com prestação de provas práticas será constituído pelos senhores:

a) Presidente da Câmara Municipal
b) Chefe da Secretaria
c) Vereador dos Serviços de Jardins e Arborização

Programa das provas a realizar no dia 30-4-82:

PROVAS PRÁTICAS:

Identificação de plantas e espécies arbóreas correntes; determinação de épocas para plantação de plantas, árvores e arbustos; técnicas a aplicar para adubação de terrenos; poda e ainda talhamento de sebes; preparação de canteiro de Jardim e seu equipamento estético; e técnicas de arrelvamento.

Espinho, 2 de Abril de 1982

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SNACK - BAR
Rita Soares Alves & Filho, L.da
Encerra ao Domingo
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã
ESPOSABELA
Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Coluna NASCENTE

ASSEMBLEIA GERAL

Por não ter podido realizar-se na data para que inicialmente fora convocada, a Assembleia Geral Ordinária da Nascente terá lugar hoje mesmo, quinta-feira, pelas 21,30 horas, na sede da Cooperativa.

A ordem de trabalhos é já conhecida: apresentação e discussão do relatório e contas referente a 1981, a que se poderá seguir um período de discussão de assuntos de interesse para a Cooperativa. Melhor pretexto para que os sócios da Nascente façam o balanço do trabalho realizado e analisem os problemas que se põem à sua acção não poderia haver. A sua participação activa na assembleia é, pois, imprescindível.

— x —

CINANIMA 82: De 10 a 14 de Novembro

Enquanto se prepara efectivamente para arrancar aquele que será o embrião de um atelier/escola permanente de Cinema de Animação (para já trabalha-se numa dependência daquele que virá a ser o Auditório/Nascente), avança também toda a orgânica do Festival em si mesmo considerado.

E a primeira novidade prende-se com uma alteração de datas. O Festival, que este ano decorreria entre 17 e 21 de Novembro acabou por ser antecipado uma semana, em virtude da provável realização das eleições autárquicas nesse dia 21.

Assim o CINANIMA 82, 6.º Festival Internacional de Cinema de Animação, terá lugar entre 10 e 14 do 11.º mês do ano.

— x —

CORO POPULAR DE ESPINHO

Agenda sobrecarregada

O coro da nossa cooperativa trabalha afincadamente para no próximo mês de Maio ter montado um novo espectáculo a estrear no aniversário, o sexto, da Nascente. Aqui fica a notícia a criar-lhe água na boca, sabida a qualidade e a imaginação que os componentes do coro sempre colocam nos seus trabalhos.

Entretanto, esta secção da cooperativa vai-se desdobrando em espectáculos. Assim, está prevista uma intervenção pública, talvez no Porto e também em Espinho, para as alturas do 25 de Abril.

A 17 deste mês irão até Valbom para no fim-de-semana de 8 a 9 de Maio actuarem em Leiria.

Agenda sobrecarregada como se vê...

CENTRO LIVREIRO
Salão de Abril
De 22 a 25 de Abril, no Salão da Piscina
EXPOSIÇÃO-VENDA DE LIVROS
das 17 às 19 horas
das 21 às 23 horas
COOP. NASCENTE

CASA EMANUEL
O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS
BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETES, LENÇOS, LUVAS ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

A REVISÃO CONSTITUCIONAL E OS TRABALHADORES

POR **KALIDÁS BARRETO** *

Kalidás Barreto *

Sindicalista, membro do Secretariado da CGTP-IN. Militante da UEDS.

A revisão constitucional está na ordem do dia.

Para uns, porque a revisão constitucional pode vir a desfazer algumas ambiguidades e consolidar assim o regime democrático; para outros, porque ao falar-se muito da revisão, ficam em segundo plano os graves problemas que afectam o País e que a AD demonstrou ser incapaz de resolver.

Em qualquer dos casos, a revisão constitucional é um facto importante a que devem estar atentos os trabalhadores, a fim de que com a sua vigilância evitem as «revisões de bastidores».

A actual Constituição que não agrada preferencialmente à direita, proclama e garante a igualdade no trabalho, proibindo a descriminação promovida pelo patronato ou pelo Estado entre os trabalhadores.

A Constituição reconhece os direitos dos trabalhadores, visando uma transformação das relações de produção e modo a eliminar os próprios fundamentos da exploração capitalista. Por isso no texto se caracteriza a supremacia do direito ao trabalho sobre o poder patronal dado que garantir o direito ao trabalho é o objectivo prioritário da política económica.

A Constituição reconhece ainda com amplitude e além de reconhecer, garante, a protecção dos direitos e liberdades de organização e acção colectiva dos trabalhadores: liberdade sindical, direito à greve, direito de participação na elaboração de legislação de trabalho, etc. Mas há também as questões do poder político cuja natureza não é indiferente aos trabalhadores.

Compreende-se portanto a razão porque à AD não lhe agrada esta Constituição. Ela é embaraçosa para os seus designios de voltar a economia portuguesa para o controle de grupos de capitalistas do antigamente, de promover o desemprego e ter sempre uma reserva de mão d'obra barata, cernar as liberdades, etc.

A experiência demonstrou como é importante que os trabalhadores tenham claramente a Constituição pelo seu lado.

Por isso a pressa da AD em rever, na esperança de conseguir não uma revisão que estará subordinada a limites, mas uma nova Constituição que consiga estar à vontade para travar as lutas dos trabalhadores. Daí o constante apelo do patronato e das forças mais reaccionárias a uma revisão profunda e global a fim de que a lei se volte para o seu lado.

Como atrás se diz, a revisão Constitucional não corresponde a fazer uma Constituição nova em que se alterasse o regime político, a organização económica ou os direitos dos cidadãos, como o deseja a AD.

Por isso e porque para haver qualquer alteração são necessários 2/3 dos deputados a AD namora constantemente o PS no intuito de o cativar para as suas teses. Não é crível porém que o consigam porque a actual consituição tem o PS por base e uma alteração profunda seria a negação dos objectivos programáticos do próprio PS.

Compete todavia a todos nós, e não só aos deputados, estarmos atentos.

A Constituição consubstancia um projecto nacional e patriótico de que fazem parte os direitos dos trabalhadores. Na realização efectiva desse projecto, com a participação e acordo dos trabalhadores — e nunca contra eles — está o caminho para a saída da crise económica e para vencer as dificuldades actuais. Os trabalhadores e o seu movimento sindical que já demostraram estarem dispostos a fazer os maiores sacrifícios e a empenharem as suas energias criadoras, não deixarão de aceitar os entendimentos necessários para fazer cumprir e aplicar a actual Constituição.

Por isso devem estar atentos a uma revisão que não pode, em caso algum, ser contrária à própria Constituição.

Eis porque se deve estar muito vigilante sobre o que se passa, como já alertou o Movimento Sindical e de forma especial a CGTP-Intersindical Nacional ao apresentar a sua «Carta Reivindicativa dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores», tendo como objectivos:

—Tudo fazer para que os trabalhadores continuem a ter pelo seu lado uma Constituição com as características fundamentais que ela hoje tem.

— Lutar pelos aperfeiçoamentos que decorrem da experiência da aplicação da Constituição em vigor.

INTER / NACIONAL

A PAZ DE ODIVELAS

A nossas mãos chegou; às da rainha Isabel II, do general Galtieri e de Perez de Cuellar não sabemos e estamos em duvidar que tenha chegado.

Trata-se de uma proposta de mediação (mais uma, a seguir às da ONU, dos EUA e de outras que porventura ainda estejam a caminho antes de o mar das Malvinas entrar em erupção) de um bem intencionado (ou ingénuo?) cidadão lusitano, residente em Odivelas.

E diz que é preciso pôr cobro à possibilidade de uma guerra (e, para isso, propõe um encontro, em local secreto, adiantando o Brasil ou a Holanda, ou ainda, «se preferirem», a bordo de um navio ou de um avião, «algures a combinar»), desmilitarizando o arquipélago e as suas águas territoriais, e realizando um plebiscito junto dos habitantes das ilhas, a fim de que eles digam das suas preferências: qual das soberanias desejam (a argentina ou a inglesa), etc., etc.

O nosso bem intencionado compatriota termina esperançado em que, com o «bom senso dos destinatários» da sua proposta e «mercê da graça de Deus», o espectro da guerra será afastado.

E disse.

(em «Jornal de Notícias»)

Mandam as Malvinas às... malvas!

E assim, aparentemente de um dia para o outro, surge-nos a hipótese de uma guerra quase «à antiga». A Grã-Bretanha manda ao mar quase todo o seu poderia naval, os ingleses vão ao porto despedir-se dos soldados e a esquadra ruma para um conjunto de ilhas a 10 mil quilómetros do território pátrio. Na Argentina, fazem-se manifestações de fervor nacionalista, chamam-se os reservistas ao Exército, abrem-se postos de alistamento de voluntários.

É possível fazer assim, no mundo de hoje, uma guerra? Ninguém sabe muito bem... E os aliados? E os adversários? E os blocos? E as grandes potências? Já agora: e a possibilidade de ser utilizado armamento nuclear?

Chamam-se elas ilhas Falkland — ou Malvinas. Foram descobertas pelos britânicos em 1592, completamente desabitadas. Em meados do séc. XVIII, os franceses estabeleceram lá uma colónia; os ingleses outra. Logo de seguida (1767), a Espanha compra à França os direitos sobre o arquipélago e manda navios de guerra a expulsar os britânicos. Afinal, são os espanhóis que, em 1771, acabam por abandonar as ilhas, deixando-as à Grã-Bretanha. Em inícios do século XIX, é a Argentina que toma posse das Malvinas mas, em 1832, tropas norte-americanas invadem-nas e a Grã-Bretanha volta a mandar.

Nem tudo ficou calmo, porém. Em 1964, um avião argentino aterra em Port Stanley, capital do arquipélago e iça a bandeira do seu país. É atacada a Embaixada britânica em Buenos Aires. A ONU apela a uma solução pacífica do problema. Novas disputas em 1966, em 69, em 74, em 76. As conversações ultimamente realizadas a nada conduzem. Até que chega o dia 2 de Abril e a ocupação militar pelos argentinos.

Pelo meio, só muito vagamente se tem falado de quem habita as Malvinas, do que pensam esses homens, de quais as melhores soluções para eles. Tudo se joga entre Inglaterra e Argentina. Melhor, tudo se joga em termos mundiais...

Os ingleses são conhecidos pelo império enorme que detiveram e de que restam ainda algumas parcelas. Os argentinos são conhecidos pela ditadura militar sangrenta que por lá suportam.

Dividem-se as opiniões sobre o caso. Mas um dado se impõe: as opiniões tomadas têm muito mais a ver com interesses próprios e com razões de estratégia global do que propriamente com a questão das Malvinas, com questões de justiça, com uma análise fria e correcta do problema. Uns não apoiam nem a Inglaterra nem a Argentina, pois querem estar de bem com os dois e daí tirar proveitos. Outros não condenam a Inglaterra porque «sempre foram aliados». Outros não condenam a Argentina (como nunca condenaram a sua ditadura) porque há importantes interesses comerciais em jogo. Outros condenam Inglaterra porque querem atingir Thatcher. Outros condenam a Argentina porque querem salvar Thatcher. Etc. Etc. Etc...

No fundo, no fundo, quem se preocupa com as Malvinas, com as Falkland?

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

Pinto de Matos
Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos • Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

VISTA OS SEUS FILHOS NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

O Recanto
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..
ORÇAMENTOS GRATIS
Fernando Rodrigues Lima
Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

DELEGAÇÃO CULTURAL FRANCESA NA NASCENTE:

Intercâmbio e amizade consolidados

continuação da página 1

Cabendo parte das despesas de estadia à organização visitante (neste caso uma delegação do Ministério Francês da Juventude e Desportos), contribuiu a Nascente nos restantes aspectos da recepção desta comitiva. Assim, com algumas semanas de antecedência, um grupo com base em activistas da cooperativa começou cuidadosamente a delinear todo o programa da estadia: contactos oficiais, refeições, dormidas, visitas sócio-culturais, etc.

Nesse sentido e ainda no dia 4 (Domingo), teve lugar o jantar de recepção nas instalações do futuro Auditório. Este jantar seria «prejudicado» devido ao atraso verificado na chegada dos animadores franceses já que e segundo palavras suas, curvas («virages») como as nossas é coisa que a civilização francesa desconhece...

Na segunda-feira, enquanto que de manhã se tornou imprescindível uma visita à feira (onde, para nosso espanto, a grande novidade foram os tremoços...) pelas 11,30 horas teve lugar a recepção oficial na Câmara Municipal. O presidente José Fonseca ao mesmo tempo que salientou a necessidade da aproximação dos povos e de diferentes culturas, aproveitou para agradecer em nome do município a forma extraordinária como o Coro da Nascente foi recebido em terras francesas.

Da parte da tarde seguiu-se uma visita de autocarro à região aveirense, para à noite ter lugar uma pequena reunião, na sede da Nascente, com responsáveis da Cooperativa e onde foi possível, «à mesa das conversações», explanar as diferentes experiências no campo comum que é a acção cultural. Foi ainda nesta noite que os franceses tiveram a oportunidade de jantar com diversas famílias portuguesas que se predispuseram a colaborar como anfitriãs. Logo após, e também na sede da Nascente, realizou-se a projecção do filme «Espinho Mar, Espinho Terra», do fotógrafo espinhense A. Pinho, um excelente trabalho de beleza estética e até documental e que foi do manifesto agrado de todos. A Alberto Pinho aqui fica também o nosso obrigado.

Terça-feira foi o dia destinado a uma visita histórica à cidade do Porto, para o que contámos com a valiosa colaboração da Cooperativa Erva Daninha. Após o almoço num restaurante da Ribeira (zona visitada com exaustão e tendo como baliza a análise social da paisagem urbana), foi o contacto com os responsáveis da Delegação do Porto do FAOJ. Depois do regresso a Espinho e pela noite, realizou-se a festa de despedida, no Salão da Piscina, onde o Coro apresentou o espectáculo «Cantigas da Roda do Ano», um dos que havia levado a França em 1981. Na oportunidade foi projectado um diaporama sobre a Haute-Savoie (região donde provinham os responsáveis franceses) e um outro sobre as «Janeiras». Depois... depois foi a festa, com troca de lembranças, dois dedos de conversa, e muita dança.

A fechar a visita, quarta-feira de manhã, uma pequena sessão na Secretaria de Estado da Cultura (Porto), após a qual se seguiu uma visita (indispensável) às caves do Vinho do Porto.

E foi então, com um aceno de vontade de continuar, que nos despedimos dos nossos amigos franceses. Lá, onde reina a confiança na nova estrutura política do país, traduzida pelas palavras destes visitantes. Lá, onde a cultura se faz com apoios, onde um Ministério incentiva o intercâmbio a nível internacional. Cá, do outro lado das fronteiras, a vontade de continuar, de crescer, de incrementar a acção cultural. Apesar de tudo.

DEPOIMENTOS

«UMA CONVICÇÃO QUE IMPRESSIONA»

Ainda que a delegação que se deslocou até vós viesse com motivações diversas, importa salientar que todos foram tocados por aquilo que viram, com destaque para a convicção profunda que a Nascente mostra no seu trabalho. Quem nos dera poder verificar o mesmo tipo de convicção nas nossas associações.

Por outro lado, esta deslocação foi ainda muito importante para nós pela oportunidade que nos deu de conhecer um pouco de um país e de um povo que me impressionou pela sua não submissão, pelo trabalho que desenvolve. O contacto directamente com pessoas, de que destaco alguns pescadores, foi para nós particularmente grato.

Yves Gassillud, animador cultural profissional numa casa de cultura e juventude em região rural

«CONTACTOS MUITO INTERESSANTES»

O acolhimento que nos deram, e a que não estamos habituados, de tal maneira foi amistoso e permanente, foi desde logo um aspecto muito positivo para nós. O facto de haver um grupo de pessoas sempre a trabalhar para nós, a acompanhar-nos e a tratar de todos os aspectos organizativos, juntamente com a elaboração de um programa de contactos muito interessante, marca bem o significado da nossa estadia. Para nós, que em geral só conhecíamos Portugal através dos emigrantes em França, foi uma excelente ocasião para um contacto directo com o vosso país e também para dar a conhecer um pouco mais a França.

Odille Naville, chefe do grupo e elemento do departamento da Alta Sabóia do Ministério da Juventude e Desportos

«VOU VOLTAR!»

Philippe Fraboni tem 19 anos. Natural de França, vive em Grenoble e incluiu o grupo de 20 franceses que estiveram entre nós. Por lá, dedica-se a questões ligadas à defesa e conservação do Património Cultural; por cá veio ver das hipóteses de um trabalho de intercâmbio na área cultural a que se dedica. Veio também falar um pouco de português (língua que estuda há mais de um ano) e discutir sobre a *«grande história de um país pequeno»*, tal como traduziam as suas palavras arrastadas numa pronúncia, levemente afrancesada, da nossa língua pátria.

Estávamos a poucos momentos da despedida e ele disse-nos:

«Há muitos jovens a trabalhar na Nascente. Isso sensibilizou-me, ao mesmo tempo que o excelente acolhimento que nos proporcionaram nos fez sentir da mesma família. Com pouco dinheiro vocês fazem muita coisa! Em França não é tanto assim... e os jovens não se interessam pela defesa dos valores culturais como cá em Portugal.»

Projectos decorrentes desta viagem, já existem?

«Logo que chegue a França vou preparar nova viagem a Portugal. Penso que poderemos trabalhar em conjunto e com bons resultados porque vocês são competentes».

Philippe ficou impressionado com o trabalho da nossa Cooperativa, principalmente pelos escasos meios de que dispomos e que ele pôde constatar. Desta viagem, se mais não ficar, resta pelo menos o incentivo que esta «gente de fora» nos veio dar, para que continuemos, «en route».

Na CÂMARA

Recepção calorosa

A afirmação da importância deste tipo de contactos, mormente no que diz respeito ao intercâmbio cultural e turístico, sem esquecer a contribuição que sempre trazem para a amizade e compreensão entre os povos, foram noções que ficaram bem patentes na recepção oficial prestada na Câmara Municipal à delegação francesa.

Recebidos pelo Presidente, José Fonseca, e por vários elementos da vereação, os convidados da Nascente ouviram o Presidente da Câmara salientar o significado da visita, ao mesmo tempo que a considerava uma retribuição para o acolhimento que no ano passado tinham proporcionado à delegação cultural da Nascente que visitara a França. Depois de exprimir o desejo de que a sua estadia entre nós fosse proveitosa, José Fonseca terminaria o seu breve discurso de boas-vindas assinalando a importância que iniciativas destas têm para a paz, amizade e compreensão entre os povos.

Em nome da delegação francesa, Yves Gassillud começou por realçar a importância do trabalho cultural que a Nascente desenvolve e que já tinham tido ocasião de observar no seu país. Destacou em seguida o significado da deslocação a Portugal, oportunidade para um conhecimento mais directo de um país e uma realidade que lhes pareciam particularmente interessantes, exprimindo a terminar a sua satisfação por poder verificar de parte a parte a mesma compreensão pela importância deste tipo de intercâmbios para um melhor conhecimento dos povos e promoção das ideias da paz e da amizade.

A municipalidade de Espinho fez ainda oferta de alguns objectos simbólicos da Cidade.

NA NASCENTE

BATE-PAPO SOBRE UM TRABALHO COMUM

A noite de segunda-feira foi dedicada ao encontro da delegação com responsáveis e activistas a Nascente, o que serviu para interessante troca de impressões e experiências sobre o trabalho cultural em França e entre nós. Mas antes desse bate-papo, foi projectado o filme «Espinho-mar, Espinho-terra», de Alberto Pinho, que muito agradou pelos aspectos da história passada e presente da cilade que revelou.

Foi depois o momento de uma breve exposição da actividade da Nascente, atentamente seguida pelos presentes que fariam diversas perguntas sobre a organização específica dos trabalhos que regularmente se desenvolvem. Atenção particular mereceram a questão da gestão financeira colectiva que é praticada na Cooperativa e que, por ser diferente de algumas práticas nas suas associações, mereceu dos elementos da delegação palavras de satisfação por verem concretizado um ponto de vista que acham o mais correcto. Outro tópico desenvolvido foi o da importância dos animadores culturais profissionalizados, que os responsáveis da Nascente lamentaram não ter, pela garantia de um trabalho mais regular que permitiriam. Porém a experiência em França mostra que isso não é, à partida, a certeza de um trabalho mais correcto e mais profundo. Houve mesmo quem não tivesse dúvidas em manifestar que o trabalho que a Nascente faz, sempre na base do amadorismo, em nada desmerece da acção dos profissionais com que contam as associações francesas.

Sempre em diálogo vivo e interessado, a troca de impressões prolongou-se até à meia-noite, tendo de se ficar por aí porque no dia seguinte havia novo programa a cumprir. Ficaram assim lançadas as bases de um debate sobre práticas culturais diversas que será continuado em ocasiões futuras, pela importância de que se reveste para um trabalho mais correcto e perspectivado.

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA aberto desde o dia 5
Para marcações — Telef. 722896
Rua 62 n.º 101 ESPINHO

MARÉ-JOVEM

Objecção de consciência

continuação da página 8

Não só uma opção não-violenta condiciona uma certa aversão por parte dos jovens em relação à instituição militar. Ela decorre fundamentalmente de carácter anacrónico de que se revestem as relações no seio do exército, de ele constituir uma «sociedade à parte», em que, muitas vezes, os princípios universalmente aceites de respeito pela pessoa humana, estão postos de parte.

Com uma hierarquia extremamente complicada, em que o «soldado raso» está condicionado pelas ordens e disposição os seus superiores, com uma recruta bastante dura e em que a capacidade de resistência dos jovens é, algumas vezes, levada aos limites, o exército não pode ter uma imagem minimamente atraente.

Além disso, a prestação obrigatória de dois anos de serviço militar provoca sérios transtornos na vida dos jovens, por constituir um intervalo forçado no decorrer normal das suas vidas e por a mesma ser necessária, como condição prévia, para o acesso a muitos empregos.

OBJECÇÃO E SERVIÇO CÍVICO

A criação de um serviço cívico destinado aos objectores de consciência impedirá que estes sejam beneficiados em relação aos jovens que prestam serviço militar obrigatório. Esta é, aliás, uma reivindicação de algumas associações de objectores, que vêem nele uma forma de dignificar a objecção e impedir situações de oportunismo. Segundo elas, o serviço cívico deverá ser integrado num estatuto do objector, que respeita a opção feita por aqueles que, por motivos de ordem moral, humanística, ética, religiosa ou política, recusam qualquer tipo de violência, independentemente dos fins.

MARCHA DO DESEMPREGO

nificativo. Em todas as terras onde dormiamos havia sempre festa, vinha muita gente que não estava na Marcha para junto de nós, e todos conviviam uns com os outros. Não posso também esquecer o que todos sentíamos quando, ao passarmos por uma fábrica, ouvíamos a sirene e víamos os operários sairem para nos saudar. E isso aconteceu mais que uma vez...»

Perante o silêncio dos grandes orgãos de comunicação social, só quebrado quando o escândalo a isso obrigava, a Marcha Contra o Desemprego foi acontecimento nacional. Mas não só: também lá esteve uma equipa de reportagem da televisão da Alemanha Federal, e foi significativo o número de jovens estrangeiros que nela se vieram a integrar.

continuação da página 8

Quase duas semanas após o fim da Marcha, duas certezas ficaram: a primeira, é o facto de ela ter constituído um êxito completo, excedendo todas as expectativas; depois, a constatação de que a Marcha veio a ser, para os que nela participaram uma experiência que não voltarão a esquecer.

CAPITANIA DO PORTO DO DOURO

CURSOS DE NADADOR-SALVADOR

1. Informa-se que, no corrente ano, está prevista a realização de quatro cursos de nadadores-salvadores no Porto e outro em Espinho.

2. Os cursos a realizar no Porto, destinados a inscritos nas Capitanias do Douro e Leixões, estão previstos para os seguintes locais e datas.

— Piscina do Clube Fluvial Portuense, de 24 Abril a 7 de Maio 1982 e 24 de Maio a 7 Junho 1982.

— Piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de 8 de Maio a 22 de Maio 1982 e 26 Maio a 9 de Junho 1982.

3. O curso a efectuar na zona de Espinho está previsto para o período de 10 a 24 de Junho e realizar-se-á na Piscina Municipal.

4. Qualquer dos cursos sera precedido de provas de admissão a realizar pelo menos dois diasantes do seu início, (apneia num mínimo de 10 segundos e prova de natação de 100 metros no máximo de 2,5 minutos) sob um júri de dois elementos a designar pelo Capitão do Porto.

5. As inscrições para admissão aos cursos estão desde já abertas nesta Capitania e na de Leixões e terminam dez dias antes da data do início do respectivo curso.

Porto, 22 de Março de 1982

O Capitão do Porto
José Manuel do Vale Martins Cartaxo
Cap. m. g.

Município de Espinho

AVISO

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público, para os devidos efeitos, e de harmonia com deliberação camarária de 21-1-82, rectificada em reunião de 26-3-82, que se encontra aberto concurso público da habilitação, pelo prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste no Diário da República, para provimento, nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro de 1980, de um lugar de Serralheiro Civil de 3.ª classe, dos Serviços de Obras e Urbanização, a que coresponde o vencimento mensal de 14.900 $00, letra Q.

O requerimento, além dos requisitos legais deverá fazer-se acompanhar da importância de 50$00, bem como da estampilha fiscal de 100$00 que será inutilizada mediante assinatura do requerente. Para melhores e mais completos esclarecimentos deverão, os interessados, dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal durante o horário normal de expediente.

Espinho, 2 de Abril de 1982.

O Presidente da Câmara,

José Carvalho da Fonseca

Município de Espinho

EDITAL N.º 19/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 1 do corrente mês deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias, para adjudicação da exploração do Bar do Parque de Campismo, pelo período de 1 de Junho de 1982 a 1 de Maio de 1983.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 26 de Abril, em envelope fechado e lacrado com a indicação do concurso a que se destinam.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Espinho, 6 de Abril de 1982

O Presidente da Câmara,

José Carvalho da Fonseca

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÊCO
LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA
LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704
ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade, a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

A MODELAR

Telefone 723068

Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.ºs 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424 ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

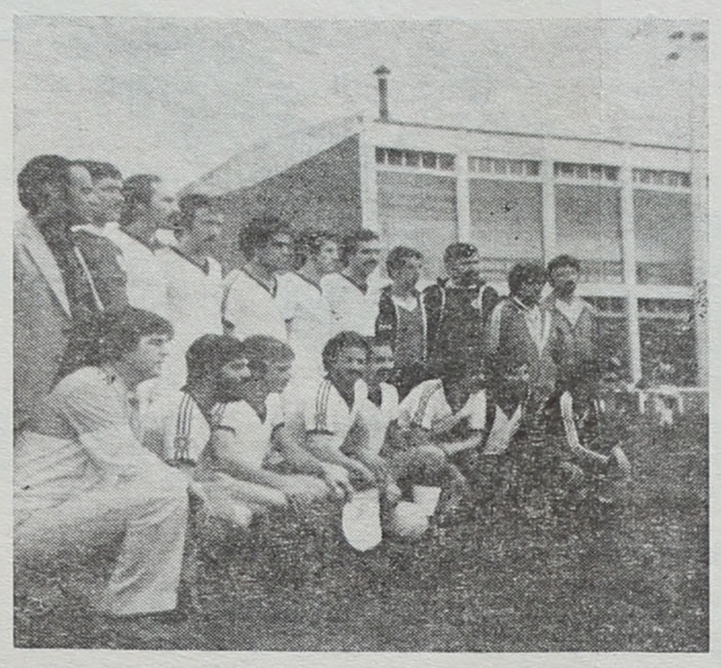
Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067 Telef. 722739 ESPINHO

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

Um quarto de século ao serviço do desporto amador

O Clube Académico de Espinho, o terceiro da cidade, está a comemorar as suas bodas de prata. Efectivamente, foi já no distante dia 9 de Março de 1957 que um grupo de amigos decidiu fundar um clube desportivo, dentro do qual pudessem conviver e, simultâneamente, praticar desporto. No entanto, só de há meia dúzia de anos para cá o CAE tem existência legal. A partir dessa data, o clube cresceu e estruturou-se até ser hoje uma realidade dentro do panorama desportivo espinhense. No sentido de sabermos algo mais sobre esta colectividade, ouvimos o seu Presidente da Direcção, Américo Freitas.



O CAE já fez várias digressões ao estrangeiro. A gravura recorda a viagem à Alemanha, no ano passado.

SEDE PRÓPRIA — NOVA VIDA PARA O CLUBE

Muitos dos nossos leitores conhecerão, pelo menos por fora, a sede do CAE na Avenida 8. «*A sede veio dar-nos novas possibilidades de trabalho!*», disse-nos Américo Freitas. Dispondo de um Bar, que constitui uma das (poucas) fontes de receita da colectividade, a sede tem também uma sala de jogos (snooker e bilhar livre) onde os seus associados podem passar parte dos seus tempos livres. Instalações sanitárias e um pequeno balneário completam as instalações, para além de salas de reuniões. Na sala de jogos, várias vitrinas mostram, orgulhosamente os muitos troféus já conquistados pelo clube, onde a par de algumas taças valiosas e significativas se exibe uma taça de cortiça, como que a evocar os «gloriosos» primeiros tempo da «baliza às costas»... Tempos que, de certa forma ainda perduram, já que o CAE não dispõe de instalações desportivas próprias, vendo-se forçado a recorrer aos empréstimos. Um óbice a necessitar de pronta resolução. Desde Maio do ano passado a sede recebeu vários melhoramentos que a tornaram num espaço funcional e acolhedor.

O ETERNO PROBLEMA ECONÓMICO

Presentemente, o CAE tem em funcionamento quatro modalidades — futebol, atletismo, pesca desportiva e ciclismo — que movimentam cerca de cento e vinte atletas. O número de sócios está quase a ultrapassar as três centenas, pagando uma cota mensal de 20$00, o que é de facto muito pouco. Só para fazermos uma ideia das dificuldades económicas que afligem esta colectividade (e outras do género), digamos que no ano passado as despesas atingiram os 470 contos. Quanto às receitas, elas foram, principalmente, fruto de subsídios (140 contos da CME e 60 da Solverde), de exploração do Bar da sede, de rifas, e uns magros 18.500$00 de quotização. Diga-se desde já que a maioria das despesas das secções é suportada pelos próprios atletas... É, enfim, o amadorismo na sua forma mais pura.

OS EMIGRANTES E O CAE

Uma das facetas mais curiosas deste clube é o papel de «embaixador» que o CAE tem desempenhado junto dos núcleos de emigrante portugueses na Europa. Esse papel foi, aliás, já reconhecido pela Secretaria de Estado da Emigração que, aquando da última deslocação academista a França e Alemanha, concedeu um subsídio de 65 contos. O Luxemburgo e a Espanha são países onde também já actuou a equipa de futebol do CAE. «*Nessas viagens, não sai um tostão dos cofres do Clube!*» afirma Américo Freitas. De facto, são os próprios emigrantes que custeiam as deslocações e hospedagem da equipa, recebendo em troca bons momentos de confraternização. E, ao que nos diz o seu Presidente, as digressões vão continuar este ano — há já propostas para nova ida a França e Alemanha e, para a participação num Torneio Internacional, na Corunha. Poder-se-à dizer que assim se junta o útil ao agradável...

AS COMEMORAÇÕES DAS BODAS DE PRATA

25 anos na vida dum clube deste género são significativo marco a comemorar condignamente Daí que a actual Direcção tenha posto especial empenho na elaboração de um programa condigno, vasto e variado e que sirva, simultâneamente, para assinalar a data e, num aspecto mais geral, para mostrar à cidade que o clube existe e trabalha.

Assim, no passado dia 9 de Março efectuou-se um convívio entre atletas e dirigentes, durante o qual foi revelado o programa geral das comemorações: a 13 do mesmo mês foi celebrada uma Missa por alma dos atletas, sócios e dirigentes já falecidos, e a 18, como na altura noticiámos, efectuou-se um Concurso de Pesca, a nível nacional, que contou com mais de quatrocentas inscrições. A 4 de Abril disputou-se, nas ruas da cidade, uma Mini-Maratona na qual estiveram envolvidos cerca de trezentos atletas. No passado sábado disputou-se um encontro de futebol entre o CAE e o Jordânia de Rebordosa, que serviu também para prestar homenagem ao atleta Alexandre. Amanhã realiza um jantar de confraternização, e as comemorações encerram-se no próximo sábado, com uma Prova de Ciclismo para as categorias de Juvenis, Aspirantes e Veteranos. Trata-se de um programa bem recheado e à altura da importância da efeméride.

Esta é, pois, a realidade actual dum clube pequeno mas que, apesar de todas as naturais dificuldades, tem sobrevivido ao passar do tempo e, realisticamente, vai-se alicerçando para poder melhorar.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE marca agradável presença em torneio internacional

No passado fim-de-semana realizou-se em Vigo o Torneio da Páscoa, em Hóquei em Campo, organizado pela Federação Viguesa do Sul e pela Federação Portuguesa da modalidade. Nesse torneio participaram doze equipas, cinco espanholas e sete portuguesas, entre as quais a Académica de Espinho.

Os espinhenses perderam os dois primeiros jogos frente aos galegos do Anduriña (0-2) e ao Belenenses (1-3). Vendo-se arredados da Fase Final, os academistas disputaram os lugares secundários, tendo então obtido duas vitórias — frente ao Club del Campo, por um rotundo 4-0, e frente ao CDUL, por 2-1. Deste modo, obtiveram o nono lugar e o troféu para o atleta mais veterano (Meneses).

Foram utilizados os seguintes jogadores: Magano I, Jesus, Oscar, Alexandre, José Carlos, Cruz, Agostinho, Paiva, Meneses, Catarino, Manuel António, Magano II, Albano e Miro.

Entretanto podemos adiantar que a AAE foi já convidada para estar presente noutro Torneio de Hóquei em Campo, a disputar em Oviedo, a 5 e 6 de Junho próximo.

Saliente-se, a concluir, que a equipa vencedora do Torneio de Pascoa de Vigo foi a do União de Lamas, ao bater, na Final, o Clube Mercantil de Vigo, por 2-0.

DESPORTO

O Sp. Espinho e a questão do estádio

Da Direcção do SCE recebemos um comunicado sobre este momentoso assunto, que passamos a transcrever, na íntegra:

COMUNICADO

— Tendo chegado ao conhecimento da Direcção do Sporting Clube de Espinho que a questão do Estádio Municipal tem sido no meio local, e não só, objecto de especulação e empolamento, entendeu esta Direcção dever tornar público o seguinte:

1. O projecto da construção do Complexo Desportivo da Cidade, no qual está englobado o Estádio Municipal, é um projecto da responsabilidade da Câmara Municipal e não do Sporting Clube de Espinho, e como tal, dizem respeito a todos os munícipes as vicissitudes por que ele passe.

2. Não só o Sporting Clube de Espinho, mas todas as colectividades desportivas da Cidade e Concelho, bem como as respectivas populações, seriam beneficiadas com a realização de tal iniciativa, prometida aquando das últimas eleições autárquicas.

3. Admite esta Direcção que o Sporting Clube de Espinho como clube de maior projecção e envergadura, com uma equipa de futebol profissionalizada a disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, é o clube que mais beneficia com um Complexo Desportivo Municipal.

4. Esta Direcção não ignora que a obrigatoriedade da prática do futebol primodivisionário em campo relvado, conforme a Direcção Geral dos Desportos recentemente advertiu com cuidadoso zelo, bem como a exposição interposta ao Supremo Tribunal Administrativo por alguns particulares e que ocasionou a retirada do «carácter urgente» à expropriação dos terrenos e consequente posse administrativa empreendida pela Câmara, agudizaram a situação do clube, caso ele, como se espera, permaneça na Primeira Divisão.

5. Todavia, a Direcção do Sporting Clube de Espinho continua a acreditar nas promessas que a Autarquia fez, de iniciar os trabalhos o mais rapidamente possível e de dar prioridade no seu esforço, ao terreno de jogo; continua a esperar que o bom senso e a justiça triunfem, na decisão, que se aguarda pacientemente, das entidades judiciais e administrativas do País; e não quer crer que o bem público ou o interesse colectivo duma cidade e sua população, possam vir a ser prejudicados por uma decisão menos ajustada e isenta.

6. Mais comunica a Direcção do Sporting Clube de Espinho que, dada a precária situação financeira do clube, com um passivo de alguns milhares de contos, não são muitas as alternativas que se lhe oferecem para resolver o problema. E mesmo que, porventura, elas pudessem satisfazer de imediato, entende esta Direcção dever pesar bem os prós e os contras, na medida em que gere interesses e dinheiros colectivos.

Assim, por exemplo: valerá a pena arrelvar-se o Campo da Avenida por uma época ou duas, havendo a certeza de que, mais tarde ou mais cedo, teremos um Estádio Municipal a poder servir o Clube?; ou então, na hipótese de continuar inviabilizado o projecto do Estádio, e sendo o Clube obrigado a jogar em campo relvado, poderá porventura aguentar financeiramente a situação de disputar os jogos em Estádio fora da nossa Cidade?; e não sendo possível nem uma nem outra das soluções anteriores poderá o Sporting Clube de Espinho, com uma tradição de 68 anos, renunciar à permanência na 1.ª Divisão por falta de campo, quando desportivamente adquiriu tal direito?

7. Todavia, quer afirmar vigorosamente, que não está desmotivada, apesar da dureza da tarefa, e que mal se ultimem os dados decisivos da questão, será convocada uma Assembleia Geral do Clube para que os sócios possam, tomar conhecimento pormenorizado de todas as «demarches» feitas, decidir do que acharem mais útil para o Clube e consequentemente saber a quem é que se há-de assacar responsabilidades por toda esta situação de impasse.

8. Até lá, convida esta Direcção, todos os sócios, simpatizantes e amigos do Clube a manterem a calma e a serenidade em face das dificuldades.

Não é com precipitações e violências que se resolvem os problemas!

E da serenidade de todos, do bom senso e da preocupação pela justiça há-de, de certo, sair engrandecido o Sporting Clube de Espinho e a nossa cidade.

A DIRECÇÃO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança
Rua 30 n.º 731 — *ESPINHO*
Telef. 721823

Maré Jovem

«Quantas vezes terão ainda que voar as balas do canhão antes de serem para sempre banidas?»

Bob Dylan

A Constituição da República consagrou, no seu articulado, o direito à objecção de consciência, isto é, a possibilidade de qualquer pessoa recusar a prestação do serviço militar obrigatório por entender que não é legítima a utilização da violência contra o próximo, sejam quais forem os motivos.

Seis anos após a promulgação do texto constitucional, a objecção de consciência continua a dar que falar, sobretudo porque o assunto tem passado completamente à margem da maioria das pessoas e dos mais directamente interessados, os jovens em idade militar.

OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA

Instituição Militar em causa?

SOCIEDADE E EXÉRCITO

A sociedade em que vivemos assenta em instituições, uma das quais é o exército. O exército é uma consequência directa da necessidade dos grupos no poder conquistarem objectivos em última análise económicos, ou então de os defenderem, quando alguém os põe em causa.

Se encararmos de uma forma positiva e optimista a evolução do mundo, teremos de pensar o exército como, de certa forma, um «mal necessário» e, simultaneamente, algo que terá inevitavelmente de desaparecer.

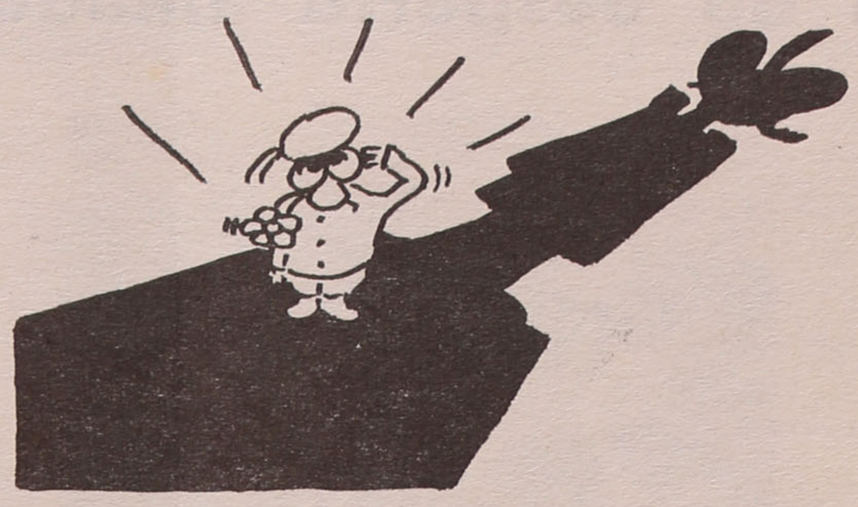
EXÉRCITO E OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA

A objecção de consciência, como existe em Portugal, não põe em causa a existência do exército, nem tão pouco a do serviço militar obrigatório. Ela pretende sim, salvaguardar situações bem especificadas no sentido de evitar que pessoas que entendem que todo o tipo de violência é condenável e contra os seus princípios, sejam obrigadas a receber uma instrução de tipo militar destinada à preparação da guerra ou mesmo a participarem em acções armadas, em caso de conflito.

EXÉRCITO E SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Se aceitarmos que não existem condições, quer a nível nacional quer a nível internacional para podermos encarar como possível o fim da instituição militar enquanto tal, poder-se-ia colocar como solução viável a profissionalização do exército. Porém, esta via comporta numerosos perigos, uma vez que a experiência ensina que uma instituição desse tipo é facilmente manipulável; em muitos países da América Latina têm sido os exércitos profissionais os responsáveis pela imposição de ditaduras sangrentas, porque não integram uma verdadeira base popular capaz de impedir a sua instrumentalização por grupos restritos.

continua na página 6



MARCHA CONTRA O DESEMPREGO

Jovens espinhenses estiveram lá

«Estou desempregado desde 1978. De então para cá tenho feito alguns trabalhos por conta própria; porém, há cerca de mês e meio que não arranjo nada. Foi por isso que fui na Marcha. Acho que esta iniciativa foi muito importante porque permitiu mostrar a toda a gente que o desemprego existe e que é um problema muito grave, principalmente entre a juventude. É muito importante que as pessoas conheçam os problemas, que falem deles, que os discutam, porque isso é já um passo muito importante para a sua resolução. Por tudo isto, acho que a Marcha valeu a pena.»

O Joaquim Correia foi um dos seis jovens espinhenses que, de 28 de Março a 3 de Abril, participaram na Marcha Contra o Desemprego, promovida pela CGTP-IN. De Espinho a Lisboa foram muitos quilómetros percorridos, mas também muitos momentos para lembrar, e a certeza de que uma caminhada tão longa não seria em vão.

«Houve momentos inesquecíveis. O convívio foi espantoso: os participantes mesmo nas paragens e pausas de descanso, andavam normalmente juntos, em grandes grupos, e isto, durante uma semana, criou muitas amizades.»

«Também o apoio das populações, principalmente nos sítios onde parávamos, foi muito sig-

continua na página 6

«ALGUÉM QUE É GENTE»

Do amor de duas pessoas, surgi para o mundo, assim como tantos outros. Ensinaram-me tudo o que sabiam e o como é importante amar o próximo. Mandaram-me para a escola onde tu, «Homem Governante», me ensinaste os códigos da sociedade, suas normas, e disseste-me, entre muitas outras coisas, que não devo matar, pois seria julgado como criminoso, como assassino.

Mal comecei a dar os primeiros passos nesta aventura, «convidaste-me» a servir entre as fileiras dos teus exércitos, onde defenderia a consciência da comunidade.

A seriedade com que tu, «Homem Governante», mandas gerações futuras para a frente de combate, porque a Pátria ou a Humanidade estão em jogo...

A preocupação com que alimentas focos de guerra, entre povos «alheios», fornecendo-lhes o material bélico necessário, com o objectivo de que estes devem «resolver» os seus problemas...

O ar justiceiro com que proclamas a guerra como construtora da paz, ou como um mal necessário..

...leva-me a crer:

— Que na tua consciência moral tens «razão», quando pensas no teu conforto e não naqueles que nem se podem dar ao luxo de pensar em tal...

— Que na tua consciência moral tens «razão», quando fomentas o interesse pela guerra que, sem dúvida, te conduz aos teus próprios objectivos, em vez de procurares a verdadeira solução, sem confrontos e sem motivos pessoais...

— Que na tua consciência moral tens «razão», quando defendes a religião do «teu povo» com o sangue dos mesmos...

Mas tu acreditas realmente neste meu crer? Não! Na realidade deves desconfiar de mim. Eu sou objector dessa tua consciência, pois acredito na paz sem guerras, em Deus sem confrontos.

Sou,

«Alguém que é gente»

in «O OBJECTOR» Boletim da Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência

DISCOS EM DESTAQUE

Joy Division — «Closer»

O último álbum gravado antes do suicídio do vocalista do grupo. Trata-se de um trabalho datado de 1980, em que ressalta a preocupação do grupo em não enveredar por caminhos fáceis, em que a qualidade está presente. Um LP de confronto em vez de fuga, em que os temas são tratados com a devida profundidade e coerência. Um trabalho por vezes triste, por vezes acutilante e incomodativo; um álbum que vai permanecer como um dos marcos importantes da história do rock.

Vimúsica, 1982

UHF — «Estou de Passagem»

Este é o segundo LP editado pelos UHF, que se distinguiram desde o seu início pelas preocupações em atingir um elevado nível de qualidade no seu trabalho dentro do panorama do chamado «rock português». «Estou de passagem» revela um certo amadurecimento em relação ao primeiro LP dos UHF no que diz respeito à unidade música-texto e às soluções encontradas ao nível da harmonia e sonoridade.

A destacar «Noites de Lisboa», «Notícias de El Salvador» e «Concerto» que, na nossa opinião, são os temas mais conseguidos.

Valentim de Carvalho, 1982

ESPAÇO ABERTO

«Para mim, a poesia é uma forma de desabafar. Mesmo que as pessoas não leiam os meus poemas, é bom desabafar para o papel...»

Fernando Valadas é um jovem espinhense que faz poesia já há alguns anos. Os seus poemas falam sobretudo dos problemas do quotidiano:

«Escrevo principalmente sobre o dia-a-dia das pessoas e da cidade, sobre a violência que, de formas tantas vezes sofisticadas, caracteriza a vida urbana do nosso tempo.»

Também ele já pensou editar a sua poesia. *«Conheço pessoal que escreve; pensámos todos publicar os nossos trabalhos em grupo. Mas continua tudo muito difícil...»*

POESIA

INSURREIÇÃO

Ainda não passaram muitos anos
Desde que iniciámos o derrube das cadeias,
Desde que lançámos o primeiro grito.
Um tempo que nos sufocava em todos os lados,
A Família, a Pátria, a Escola eram prisões,
Vigilância apertada mas impotente.
Já ninguém nos podia impedir de partir
E lá fomos de saco às costas, esticando o dedo.
Algarve, Cascais, Vilar de Mouros eram os destinos,
Os paraísos possíveis no país-prisão,
Alternativas peregrinas à Fátima dos adultos.
Os jeans desbotados e as botifarras militares
eram o nosso escarro no fato e na gravata
Eram o nosso escarro nas várias autoridades.
Muitos ficaram pelo caminho, por causa das pantufas.
Mas ainda restam alguns sobreviventes
Para vos relatarem a loucura saudável
Com que inundámos o país-cinzento.

Fernando Valadas

a fechar

A menos de duas semanas da data que as justifica e torna imperiosas, ignora-se ainda quais serão as comemorações oficiais que a Câmara de Espinho irá promover para celebrar o 25 de Abril. De concreto, sabe-se apenas que o executivo aprovou oportunamente a realização das comemorações, por unanimidade e com a atribuição de uma verba de cem contos, ficando prevista a constituição de uma comissão para as promover. Mas parece que ficaram todos muito satisfeitos com a aprovação unânime à mesa de reuniões, e quanto à sua concretização prática nada mais se viu. Irá tudo ficar pelo hastear da bandeira e salva de foguetes?

maré viva
ESPINHO

PORTE PAGO

Câmara Municipal do ESPINHO